Identidade e inovação comportamental a partir da Tropicália[1]

Identity and behavioral innovation from Tropicália

Orientadora Prof. Dra. Mara Rúbia Sant'Anna[2]

Monike Meurer[3]

Káritha Bernardo de Macedo[4]

Resumo: Este trabalho representa uma pequena parcela de uma atividade de pesquisa maior, na qual é estudado as narrativas de identidade nacional no Brasil a partir da linguagem e produção musical. Para tanto, a proposta deste estudo é analisar, neste movimento de contracultura chamado Tropicália, os ideais contestadores que trouxeram a inovação, a diversificação e uma forma de libertação estética para a juventude da época.

Palavras-chave: Tropicália, Música, Moda.

Abstract: *This paper represents a small portion of a larger research activity, which is studying the narratives of national identity in Brazil from the language and musical production. Therefore, the purpose of this study is to analyze, this counterculture movement called Tropicalia, the ideals that brought protesters to innovation, diversification and a way of aesthetics liberation for the youth of the time.*

Keywords*: Tropicália, Music, fashion.*

O Movimento Tropicalista ou Tropicália surgiu no Festival de Música Popular, de 1967, realizado pela Rede Record de Televisão, em que vários artistas se encontraram com o objetivo de criar uma nova musicalidade. Entretanto, mais que uma

---

[1] Projeto de pesquisa Brasil por suas Aparências, Centro de Artes- CEART, Universidade Estadual de Santa Catarina- UDESC, orientado pela Prof. Dra. Mara Rúbia Sant'Anna, em que participam as acadêmicas Káritha Bernardo de Macedo, Monike Meurer, e Sany Poelking.

[2] Prof. Dra. Mara Rúbia Sant'Anna, docente do curso de Moda com habilitação em Estilismo da Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC, Centro de Artes- CEART, coordenadora e orientadora do projeto de iniciação científica Brasil por suas Aparências.

[3] Monike Meurer, graduanda em Moda pela Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC, Centro de Artes- CEART, bolsista PIBIC, membro do projeto de iniciação científica "Brasil por suas Aparências-República das Imagens". berrona@hotmail.com

[4] Káritha Bernardo de Macedo; graduanda em Moda pela Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, Centro de Artes- CEART, bolsista PROBIC, membro do projeto de iniciação científica "Brasil por suas Aparências-República das Imagens". karitha23@yahoo.com.br

estética musical, a Tropicália estava investida de um novo comportamento, que trazia novos elementos para o discurso de identidade nacional, capaz de criar um estilo próprio. Enraizado por artistas como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Tom Zé e o grupo Os Mutantes, com Rita Lee, as referências que buscavam eram inúmeras. Com ênfase nas cores da fauna e flora, e nas religiões afro-brasileiras, deram uma nova cara para os habitantes dos trópicos. Índia, África e principalmente, Bahia, se destacavam nessa estética.

A Tropicália brota entre as manifestações da contracultura que questionaram os valores instituídos nesse período no Brasil, marcado pela repressão e censura do regime ditatorial. Através da irreverência causada pelas roupas diferentes, do corpo trajado com caráter rebelde, de instrumentos alternativos, e de uma veia cômica muito presente em suas performances, conseguiram manifestar forte crítica social através da estética de "antimoda". O protesto era musical e visual, carregado de cores vibrantes, florais e diversos adereços, conceito também presente nas capas dos vinis, nas apresentações e no cenário dos palcos, os quais interagiam perfeitamente com seus valores. Seu principal objetivo era criar fora dos padrões impostos pela indústria capitalista e romper com paradigmas comportamentais (VARELA, 1972).

Contudo, apesar do movimento contrário ao poder estabelecido, seu estilo inovador veio a ser creditado como uma narrativa de regionalidade brasileira, que influenciou sobremaneira a cultura daquele período, bem como a de tempos vindouros. Pois tal qual afirma Sant'Anna, "o vestuário proporciona o exercício da moda, e essa atua no campo do imaginário, dos significantes; é parte integrante da cultura." (2007; 74). Portanto, pode-se dizer que a juventude ficou sensível à proposta tropicalista, especialmente porque surgiu junto de outros movimentos ideológicos do fim dos anos 60, que contestavam uma situação global de guerras e ditadura (RIDENTI, 1993).

Dessa forma, pode-se concluir que a moda está vinculada ao comportamento social, o qual atribui identificações de linguagens constituídas pela presença do indivíduo, tendo o vestuário como um universo de significações que se torna artefato cultural. Assim, a Tropicália foi apropriada como imagem identitária em sua época, porque se ajustava à "modernização" que vinha sendo aplicada na economia e na política do período, e exteriorizava novos comportamentos, aspectos morais e sociais. Gerando da cultura e da arte uma conexão com o "modernismo" recém implantado.

Metodologia

Esta temática decorre do desenvolvimento do projeto de iniciação científica "Brasil por suas Aparências-República das Imagens", o qual visa identificar as narrativas de identidade nacional ao longo do Brasil República e como elas se relacionam com a moda. Partindo da seleção de falas, performances, imagens e sons presentes em manifestações artísticas e culturais. Para efeitos desta análise, o movimento Tropicália foi analisado através de algumas canções significativas e de bibliografias que percorrem o campo da moda, história, sociologia e música.

Referências Bibliográficas:

CALADO, Carlos. **Tropicália: A história de uma revolução musical.** São Paulo: Editora 34, 1997.

RIDENTI, Marcelo Siqueira. **O fantasma da revolução brasileira.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulistana, 1993.

SANCHES, Pedro Alexandre. **Tropicalismo decadência bonita do samba**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Teoria da moda: sociedade, imagem e consumo**. Barueri: Estação das Letras, 2007.

VARELA, Dailor. Da Tropicália ao lamê. In: **Sociolodia da moda.** Revista de Cultura Vozes, ano1966, Volume LXVI, abril de 1972, nº03.